

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino,  
Pesquisa e Extensão - SIEPE



## SIMULAÇÃO DE BAIXA FIDELIDADE COMO METODOLOGIA DE ENSINO PARA GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Pesquisador(es): TURRA, Luana; ZIEHER, Petra; BITTENCOURT, Gisele V.; TRIQUEZ, Simone L.;  
LETTI, Anne C.;

Instituição de Ensino Superior/Curso: Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc),  
Curso de Enfermagem

Área: Área das Ciências da Vida (ACV).

**Introdução:** A simulação clínica é entendida como um pilar valioso na formação em saúde, possibilita o desenvolvimento de diversas aptidões (NEGRI *et al.*, 2019). Os professores precisam se apropriar dessas ferramentas. Nesse sentido, adotar novas estratégias de ensino e aprendizagem em saúde e enfermagem é fundamental para a excelência no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes (NASCIMENTO *et al.*, 2020). **Objetivo:** Relatar a experiência de enfermeiras supervisoras de estágios e aulas práticas da graduação de enfermagem diante do uso de simulação de baixa fidelidade no ensino de atendimento ao paciente crítico. **Método:** Trata-se de um relato de experiência cuja motivação teve início após o uso de simulação de baixa fidelidade no atendimento ao paciente crítico. As aulas práticas foram ministradas por enfermeiras no primeiro semestre de 2021. Participaram das simulações 60 alunos da graduação de enfermagem, de diversas fases do curso. Os alunos foram divididos em grupos de 4 a 5 alunos, recebiam o caso clínico com dados importantes para as condutas na cena e depois eram encaminhados ao cenário de baixa fidelidade. A atuação no cenário durava por volta de 15 minutos por grupo e era observada por todos os docentes que não interferiram no andamento. Posteriormente, ocorria um *debriefing* onde os acadêmicos falavam sobre como se sentiram durante a atuação e pontos

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE



de melhora por eles observados. **Resultados:** Observou-se que a simulação clínica de baixa fidelidade proporciona aos acadêmicos uma melhor postura, pois diante de uma situação potencialmente real, os mesmos se colocam como futuros profissionais enfermeiros. A ansiedade em relação ao cenário e o desempenho das atividades foi trazida por diversos alunos. Foi evidenciada fragilidade em relação a destreza e tomada de decisão em alguns alunos. O *feedback* em relação ao método foi, majoritariamente, positivo. **Conclusão:** A simulação de baixa fidelidade utilizada no processo de ensino-aprendizagem de graduandos de enfermagem é uma metodologia bastante rica, que subsidia ferramentas de ensino para além do saber teórico, envolve aspectos práticos, de liderança e até mesmo emocionais.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Simulação. Ensino Superior. Metodologia.

**E-mails:** luana.turra@unoesc.edu.br

